

MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DO WHATSAPP*

Elaine Teixeira da Silva - Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ) e
Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ)

RESUMO: Este estudo tem por objetivo observar se a produção escrita em língua espanhola pode ser realizada pelos alunos, sendo o *WhatsApp* usado como ferramenta pedagógica multiletrada para a prática do letramento digital. O trabalho foi realizado com alunos do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Como procedimento metodológico foi trabalhado um conteúdo do currículo mínimo, o gênero Entrevista. Os alunos deveriam entrevistar a qualquer pessoa com quatro perguntas formuladas anteriormente pela professora. As perguntas já estavam na língua espanhola, porém as respostas estariam em português e eles deveriam traduzir as respostas dos entrevistados. A produção começou em sala de aula com a ajuda de dicionários tanto em papel como os digitais e os alunos tiveram autonomia para traduzir suas respostas e após a tarefa deveriam postar no grupo da turma criado no *WhatsApp*. O trabalho teve como suporte teórico: Allan (2015), Bannell et al. (2016), Coscarelli; Cani et al. (2016), Lévy (1999), Ribeiro (2016), Rojo et al. (2009; 2012; 2013) e Soares (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Multiletramento. Ensino e aprendizagem de Língua Espanhola. *WhatsApp*.

INTRODUÇÃO

A WEB 2.0 modificou e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são hoje objetos que fazem parte da vida cotidiana de nossos alunos modificando os modos de aprender a ler e a escrever, uma vez que a internet chegou aos lares dos indivíduos independente de suas classes sociais. Hoje, se você perdeu o noticiário do telejornal há a possibilidade de recorrer a página do mesmo telejornal para ler, ver ou ouvir o que foi noticiado e também fazer um comentário, expondo a sua opinião sobre o tema, ali mesmo, na página consultada.

Essa ação realizada pelos indivíduos nos leva aos seguintes questionamentos sobre a inserção da internet no contexto escolar: como nossos alunos estão aprendendo a ler e a escrever nos ambientes virtuais? Essa prática pode ser inserida em sala de aula constituindo o processo de autonomia e autoria? Esses questionamentos são aclarados com a concepção dos multiletramentos, que de acordo com Rojo *et al.* (2013, p, 14) o conceito originou-se com um grupo de pesquisadores chamado Nova Londres preocupados por um lado com:

a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Grifos da autora).

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Os multiletramentos estão relacionados com a atual produção dos textos em seus diversos formatos e modalidades e os meios em que eles estão alojados, sendo assim, os textos mudam seus formatos a partir da multimodalidade - infográficos, fluxogramas, gráficos, etc. (RIBEIRO, 2016) – e os leitores e produtores de textos também mudam em função da cultura global, que nesse caso é a trazida pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Essa cultura global entendida na trilogia, rede de computadores-sociedade-linguagem, foi denominada por Lévy (1999) como cibercultura, e é ela a responsável pelo surgimento dos “multi” que envolvem a leitura e a produção escrita contemporânea.

Vivemos a era das linguagens líquidas, a era do *networking*, ou relacionamento. Nesta era, competências variadas são exigidas [...]. Falamos em mover o letramento para os multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas (ROJO, *et al.*, 2013, p. 8).

A questão do letramento digital pode-se conceituá-la à luz de Soares (2002, p. 151), como sendo “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.” Deste modo, o letramento digital está relacionado ao âmbito da prática da escrita no meio digital.

Assim, o ato de escrever no suporte digital insere o aluno no contexto tecnológico da cibercultura, e estas mudanças fazem necessárias também na prática educativa atual, pois nossos alunos já fazem uso das tecnologias digitais, tanto como participantes da cultura global como atuantes da prática de leitura e escrita nos ambientes virtuais. Deste modo, trazer o aluno para o ambiente da prática multiletrada é expandir o espaço da sala de aula para a realidade cultural, social e educacional.

Estamos em um mundo caracterizado por interação social constante. Se a escola ignorar a amplitude da comunidade à qual pertencem as novas gerações estará excluindo da vida escolar grande parte da experiência social e cultural cotidiana (BANNELL *et al.*, 2016, p. 117).

As TDIC abriram um leque de possibilidades para expandir o ensino e a aprendizagem seja através de Objeto Digital de Aprendizagem (ODA) entendido como recurso digital “que pode ser utilizado e reutilizado” e “são produzidos desde diferentes ferramentas ou aplicações” (TALLEI; SILVA, 2016, p.120), pode-se citar como exemplos de ODA, *Podcast*, *PowerPoint*, *Hot Potatoes*, etc.

Outra possibilidade são as redes sociais que têm sido muito usadas pelos alunos. Segundo Bannell *et al.* (2016, p. 118), pode-se destacar algumas características fundamentais para o uso das redes sociais para o ensino e aprendizagem, são elas: “construção social do conhecimento,” “ênfase na participação das pessoas”, “ambiente enriquecedor” e “avaliação constante.”

Além desses fatores, Bannell *et al.* (2016) também destaca porque os alunos optam pelo uso do celular na sala de aula, segundo o autor há vinte aspectos que merecem destaque, citamos

alguns deles: editar imagens, tirar fotos, ler notícias, como dicionário, como tradutor, para anotações, para comunicar-se com colegas e professores, etc.

Além disso, o uso do celular em sala de aula pode e deve ser entendido como ferramenta pedagógica e o professor precisa conscientizar-se que usar essa tecnologia digital a seu favor contribuirá no processo didático-pedagógico-metodológico, como afirma Rojo et al. (2012, p. 27): “Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.”

1 METODOLOGIA

A proposta de letramento digital e multiletramentos deste estudo é observar se a produção escrita em língua espanhola pode ser realizada pelos alunos no ambiente digital através da rede social *WhatsApp*. O trabalho foi realizado com alunos do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

Como procedimento metodológico foi trabalhado um conteúdo do currículo mínimo, o gênero Entrevista. Os alunos divididos em grupos, entrevistaram a pessoas do seu convívio social quatro perguntas formuladas anteriormente pela professora. As perguntas já estavam na língua espanhola, porém as respostas estariam em português e eles deveriam traduzir as respostas dos entrevistados.

A produção começou em sala de aula com a ajuda de dicionários tanto em papel como os digitais. Eles tiveram autonomia para traduzir as palavras, e após a tarefa deveriam postar no grupo da turma criado no *WhatsApp*.

Optou-se na realização da atividade com a rede social porque ela foi escolhida pelos alunos para a realização desta e de outras tarefas. Utilizou-se a metodologia quantitativa e a pesquisa participante, pois a professora atuou em conjunto com os alunos.

Cabe ressaltar que: “A incorporação dos multiletramentos nos currículos reflete a pluralidade cultural e a diversidade de linguagem que passa a ser valorizada nesse contexto” (COSCARRELLI; CANI, et al., 2016, p. 22).

2 RESULTADOS

Como resultado da proposta, verificou-se:

A) Que o uso das TDIC permitem que seja realizado trabalho em grupo e proporciona maior interesse pelos alunos;

A interação em grupo também é possível com atividades digitais permitindo que houvesse um maior interesse na realização da tarefa e juntos eles puderam construir o conhecimento necessário para a atividade proposta, assim torna-se fundamental:

[...] aprender a trabalhar em grupo, porque com o aumento do grau de complexidade das tarefas que requerem habilidades multidisciplinares, parte do trabalho deixa de ser feita individualmente, exigindo novas atividades e um estilo diferente (BANNELL *et al.*, 2016, p. 124).

B) Que a atividade em grupo através das TDIC também permite a autonomia autoral do aluno.

Os efeitos do uso das tecnologias digitais com o *WhatsApp* além de permitirem a colaboração e mediar a comunicação aluno-professor / aluno-aluno, levam o aluno a dar sentido ao que lhe é proposto e que a atividade com a rede social “favorece e privilegia a aquisição das habilidades necessárias para a autonomia, a autoria e a criatividade” (BANNELL *et al.*, 2016, p. 123), como observamos na figura abaixo:

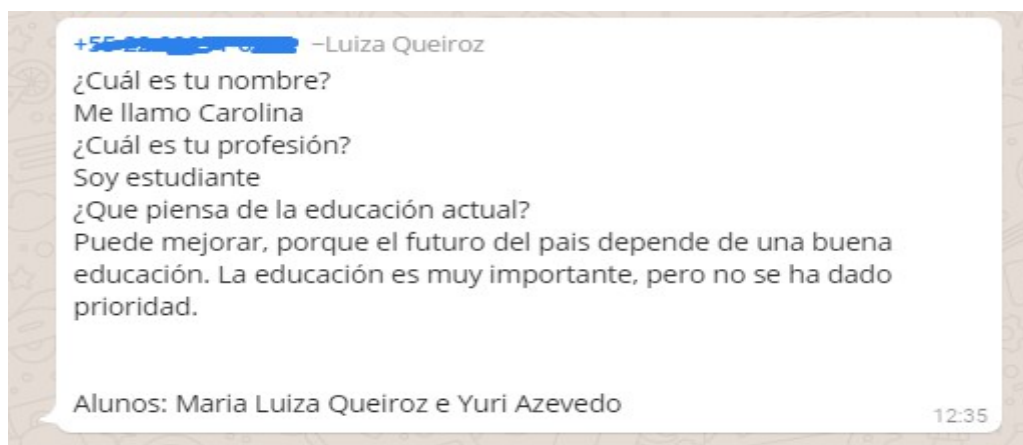


Figura 1: Gênero textual Entrevista
Fonte: Grupo da turma

C) Que a apresentação da atividade escrita no ambiente digital aproxima a escola da sociedade contemporânea.

Até a chegada da internet, a biblioteca escolar era o único ambiente de acesso ao conhecimento e a sala de aula o único espaço geográfico para o ensino-aprendizagem. Na era das TDIC os espaços escolares transcenderam para outros ambientes e com isso novos procedimentos são exigidos.

Estamos em um mundo caracterizado por interação social digital constante. Se a escola ignorar a amplitude da comunidade à qual pertencem as novas gerações estará excluindo da vida escolar grande parte da experiência social e cultura cotidiana.

A Educação do século XXI exige práticas inovadoras de ensino, apoiadas principalmente por projetos de aprendizagem que valorizem os interesses individuais, sejam contextualizados na prática dos alunos e incentivem a superação de desafios (ALLAN, 2015, p. 42).

De acordo com Rojo (2009, p. 119), a escola atual precisa aprender a trabalhar com os letramentos e as leituras múltiplas e que o aluno precisa aprender a desenvolver “**as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas**, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista” (grifos da autora).

Assim, a partir dos conceitos de letramento digital e multiletramentos em face à cibercultura, “o professor pode considerar que gêneros de que esferas (e com que práticas letradas, capacidades de leitura e de produção agregadas) devem/podem ser selecionados para abordagem e estudo, organizando uma progressão curricular” e que as “possibilidades de aprendizagem respondem à pergunta sobre quais objetos de ensino o aluno poderá aprender, de quais poderá se apropriar nesse momento do seu desenvolvimento” (ROJO, 2009, p. 120-121).

D) A mediação docente auxilia no aprendizado.

A atividade com o uso da rede social não impede que haja a participação docente, pelo contrário, ela é fundamental para que o processo da aprendizagem ocorra significativamente para o aluno. O letramento digital favorece para uma autonomia por parte do aluno na escrita, não exclui a responsabilidade do professor, pelo contrário, é de suma importância que ocorra a mediação docente com o objetivo de construir uma aprendizagem colaborativa entre a relação do aprendiz com o saber (BANNELL et al., 2016).

Essa participação docente, pode ser observada na figura 2, em que a professora fez uma observação sobre a escrita de uma profissão e na figura 3 ela faz uma orientação para busca de palavras em um dicionário no ambiente virtual.

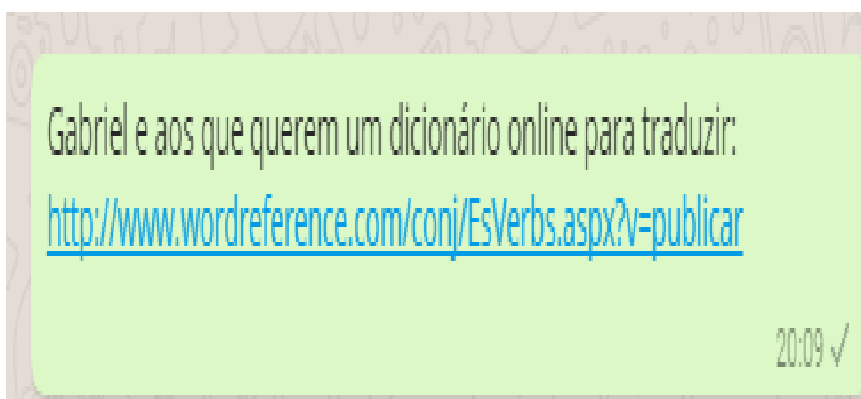


Figura 2: Mediação docente

Fonte: Grupo da turma

Como visto, a inserção das TIDC no ensino-aprendizagem tendo como ferramenta o *WhatsApp* mostra a potencialidade da rede social com cunho pedagógico e “é preciso repensar o ensino e a aprendizagem em virtude da presença de novos alunos que por sua vez, exigem novos professores” (COSCARRELLI; CANI, et al., 2016, p. 22).

Observa-se com a atividade que a prática do letramento digital por intermédio do multiletramento além de aproximar o contexto escolar com a realidade cultural do aluno permite “o desenvolvimento das potencialidades que emergem das novas tecnologias, edificando um conhecimento de forma colaborativa” (COSCARRELLI; CANI, et al., 2016, p. 22).

CONCLUSÃO

Como observado, a rede social *WhatsApp* como ferramenta pedagógica permitiu que a atividade proposta fosse realizada de modo atrativo e colaborativo além de permitir que o aluno tivesse autonomia para a sua prática autoral.

Além disso, a proposta dos multiletramentos e do letramento digital aproxima a escola do contexto atual dos nossos alunos propiciando um aprendizado mais significativo.

A proposta aqui apresentada sobre o letramento digital e dos multiletramentos/modalidade é só uma das inúmeras possibilidades que a escola tem para dialogar com a

sociedade contemporânea. Há muito o que fazer, a começar pela formação dos professores seja ela continuada ou não, já que muitos docentes não utilizam as TDIC no seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. *Escola.com: como novas tecnologias estão transformando a educação na prática*. Barueri, SP: Figurati, 2015.

BANNELL, Ralph Ings. *et al.. Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti et al.. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-48.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. et al. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SOARES, Magda. *Novas Práticas De Leitura E Escrita: Letramento Na Cibercultura*. Educação e Sociedade. Vol.23, n. 81, dez. 2002, p.143-162. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 07 de set. De 2016.

TALLEI, Jorgelina Ivana Tallei; SILVA, Elaine Teixeira da. *Receita para criar objetos digitais nas aulas de espanhol como língua estrangeira*. In: FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO, Joane Marieli Pereira. (Orgs). *Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016. p. 118-129.